

As centrais sindicais brasileiras unidas estão convocando para esta sexta-feira, 14/6, uma greve geral nacional contra a Reforma da Previdência que tramita hoje no Congresso Nacional. As centrais pretendem parar o país em resposta a uma tentativa do governo e do grande capital de pauperizar ainda mais os trabalhadores com medidas que praticamente aniquilam com o seu direito à aposentadoria.

Categorias operárias, como petroleiros, metalúrgicos, eletricitários, construção civil, mineração, entre outros, realizam assembleias e discutem a adesão à Greve Geral. Por todo o país entidades profissionais e estudantis se reúnem nos próximos dias para decidir sobre o movimento. O mesmo ocorre no setor de transportes que realizou assembleia nacional na quarta-feira, 5/6, decidindo paralisar as suas atividades na sexta-feira, 14/6.

Os estudantes em todo o país começaram a orga-

nizar assembleias para discutir a paralisação. Os professores também se mobilizam: o Sinpro-SP está organizando a participação da categoria na Greve Geral. Esta semana os docentes da educação básica, que estão em fase de dissídio coletivo, decidiram em sua assembleia aderir ao movimento, paralisando na sexta-feira.

Durante a semana as instituições de ensino do país receberam do Ministério da Educação um comunicado proibindo a divul-

gação da Greve Geral de 14/6. "Pedimos a gentileza de não divulgar a greve geral d 14/06." dizia o comunicado.

MOBILIZAÇÃO NA PUC-SP

A PUC-SP, a exemplo das outras paralisações ocorridas neste semestre, está organizando a sua adesão ao movimento. Assim, no dia 12/6, às 18h, os professores, estudantes e funcionários estarão realizando na Prainha uma nova

assembleia para decidir como a PUC-SP participará da mobilização.

Nas paralisações de 15 a 30/5 a comunidade puquiana decidiu pela paralisação e participação nos atos que aconteciam em defesa da educação. Nas assembleias decidiu-se encaminhar pedido à mantenedora para que não descontasse o dia, o que realmente aconteceu, com a Fundasp abonando o dia daqueles que optaram por paralisar suas atividades.

Em um momento em que o governo fascista do ex-capitão Bolsonaro aperta o cerco contra os trabalhadores e estudantes de todo o país torna-se crucial que defendamos a previdência social, para garantir que a população do país tenha acesso digno à aposentadoria, garantida pelo Estado e não por bancos que somente usarão o dinheiro do trabalhador em seus fundos de previdência, precarizando ainda mais a população, como aconteceu em países como o Chile e o México.



**PROFESSOR
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

**FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se
à AFAPUC**

PUCs do Brasil realizam Encontro de Associações de professores

O evento contou com a participação de seis universidades do complexo universitário das PUCs, e o debate girou sobre os temas da educação e do trabalho

O Primeiro Encontro das Associações de Professores das Pontifícias Universidades Católicas ocorreu nesse último final de semana com a participação das PUCs de São Paulo, Campinas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Dom Bosco de Mato Grosso do Sul e Pernambuco, organizado pela associação de professores da Universidade Católica de Goiás.

O encontro de professores teve como pauta central os impactos conjunturais causados principalmente pelo (des)governo Bolsonaro na educação e nos efeitos da contrarreforma trabalhista no sistema educacional do ensino superior.

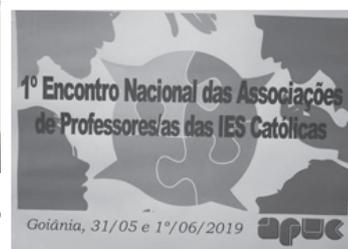
PARTICIPAÇÃO DA APROPUC-SP

Os diretores da APROPUC-SP, João Batista Teixeira da Silva e Urbano Nojosa, participaram do debate e esclareceram os questionamentos e as dúvidas a respeito da reforma estatutária e do novo regime de trabalho que ocorre na transição do momento atual na PUC SP.

Os diretores também parabenizaram a iniciativa da associação de professores da PUC de Goiás, que organizaram o primeiro encontro com a genuína preocupação em organizar uma resposta política-educacional de caráter nacional, em território, pois



Acima os professores reunidos em Goiânia; ao lado o cartaz do Encontro



existe um alinhamento sincrônico de sucessivas reformas estatutárias - de regimentos - de trabalho nas PUCs do Brasil.

Essas regências e reformas implicarão no desmonte das universidades comunitárias e filantrópicas, pois em sua maioria, elas decorreram no curso de uma precarização dos contratos trabalhistas, de jornada, por vínculos horistas.

DESMONTE DAS COMUNITÁRIAS

A percepção a partir dos relatos é que o desmonte das universidades comunitárias já precede por longa data; paradoxalmente existe uma disritmia entre a expansão dessas universidades junto com a sua precarização nos contratos de

trabalho, isso, referente às perdas de direitos que foram adquiridos à proposta da CLT.

A flexibilização dos contratos de trabalho tem relação direta com os índices doentes das estruturas de trabalho, pois, diante do assédio constante para conter a instabilidade de vínculos profissionais, os contratos são facilmente implicados pela insegurança orçamentária posta em cheque; isso, junto à diminuição das cargas horárias, culminando numa perda salarial para os trabalhadores da educação.

Enfim, a atividade docente regrediu à lógica fordista de linha de montagem, em que além das perdas trabalhistas, a má gestão administrativa-acadêmica também compromete os princípios legais da

liberdade de cátedra e autonomia universitária.

RESOLUÇÕES DO ENCONTRO

Entre as resoluções do primeiro encontro de Associações de Professores das Pontifícias Universidades Católicas, será publicado o documento, Manifesto em Defesa da Educação: CARTA DE GOIÂNIA, que define os princípios e os valores para a defesa da educação, com base nas diretrizes equânimes de princípios educacionais a respeito dos valores comunitários e filantrópicos presentes em cada pilar social.

Foi decidido também que o próximo encontro será organizado pela Associação dos Professores da PUC Minas Gerais em 2020.

EDITORIAL

Déjà-vu

O filósofo italiano Giambattista Vico enfrentou os limites do cartesianismo e de sua máxima *cogito ergo sum* (penso, logo existo) como método racionalista à autoconsciência frente ao mundo. Vico parte de outro pressuposto filosófico: *verum ipsum factum* (verdadeiro é o feito), como um método capaz de criar a interseção da ponte reativa entre a filologia e a filosofia, num olhar histórico. O futuro da PUC-SP encontra-se nesse dilema entre o cartesianismo e o pensamento de Vico.

Nessas últimas duas décadas, as PUCs brasileiras entraram num ritmo de crescimento acelerado.

A PUC-Rio Grande do Sul possui 40 mil alunos (graduação, pós-graduação e EAD), a PUC de Minas Gerais chegou ao teto de 60 mil alunos; já a PUC-Goiás, gira em torno do universo de 27 mil alunos. Paradoxalmente, o perpasso ao crescimento discente, contraditoriamente, foram implantadas políticas de desestabilização dos planos de carreira, como a precarização do trabalho docente e a substituição para o contrato de horista e terceirizados.

Algumas Universidades possuem até quatro regimes trabalhistas: jornada com contrato em extinção, contratos mistos de jornada e horista, contratos de horistas (40 horas) e professores terceirizados.

A contra reforma trabalhista parece que foi inspirada nesse regime de trabalho, com a (des)profissionalização da profissão docente.

A naturalização desses contratos de trabalho se postulou em identificação numa guerra senso-semântica: deca-

no, sênior, professor de carreira, professores fora da carreira, terceirizados, substitutos, extensionistas e convidados. E, assim, voltamos ao embate filosófico-filológico da linguagem, o conteúdo adjunto à genealogia da palavra, sentido e significado - significado e sentido.

Esses contratos de trabalho somente desorganizam a capacidade criativa de vínculos afetivos na capacidade de cerzir em vínculos de solidariedade os trabalhadores da educação. A organização sindical dos professores terceirizados e convidados, trabalhadores intermitentes, precisa ser reconhecida como parte do mundo do trabalho e da organização política em associações e sindicatos. No nosso quintal, as relações de contratos da Coagee naturalizaram-se, como contratos intermitentes, terceirizando cursos da extensão à pessoa jurídica.

Esse desmonte da carreira docente com as jornadas de 40 horas, alimenta-se do cansaço psico-corpóreo, adjuntos sintomáticos, como a depressão, a angústia e a ansiedade. Doenças e transtornos que se tornaram corriqueiros ao mundo (des)funcional do trabalhador da educação.

O cansaço tornou-se a máxima da despolitização em docência universitária. As avaliações docentes buscam métricas produtivistas, formais e burocráticas, em parte, faz-se pela e para - linguagem de formas draconianas das relações filológicas de um tropo produtor às símiles beletísticas e caquetísticas, compostos às soníferas eternidades, bocejantes, desniveladas da cultura e do acaso.

Em devir, a conjunção da precarização do trabalho num

duplo movimento de defasagem salarial e no aumento de sua jornada, com critérios avaliativos burocráticos e formais como o crivo do olhar repressor, como sujeito à castração lúdica, contribuintes para o declínio da educação universitária.

Parâmetros métricos/classificatórios produtivistas que se apresentam como sentido de um rigor "academicista" que avassaladoramente corrói em dominância os ambientes de pós-graduação no Brasil; em que os critérios de publicações (Qualis) tornaram-se estratificados de uma linhagem fordista de produção de artigos artificiais como uma única linha retórica de critérios taxativos de auto centrifugação para pensar a educação. Fato esse apresentado no último Consum sobre a pesquisa na PUC-SP: "Não adianta vir com a desculpa da maximização".

Pois, já é sabido, em condição ao conhecimento, a inexistência de campos específicos produtores do saber, em outras palavras, "não existe texto sagrado em sala de aula", visto no editorial, PUCviva "Balburdia faceira", bibliotecas, em banco de dados ou pela ironia sórdida das vaidades encarceradas por um "fazer intelectual".

O texto está no artesanato do trabalho vivente e a filologia permanece - apesar das constantes vibrações históricas em combate à produção de novas tradições - na intelectualidade cotidiana. Em tradução, o sujeito que é capaz de pensar o mundo a partir de sua realidade, no andar da labuta-cultural, dos passos, em ritmos pela xilogravura do mundo que se serve da subida das ladeiras, no ladeirar de toda gente, pois sabemos: o conhecimento na

feitura dos trapos-semoventes são mais finos e insurgentes à fotografia do maior expoente relevado da face humana-objetiva: o rosto de toda rua. O Felipe faz falta à paisagem dessa universidade.

Para Vico, o que o homem faz, o que fez e o que fará é a sua história. A PUC-SP tem um legado a ser defendido, pois a história da docência encontra-se num ambiente de intensa pressão, desqualificando-a como experiência humana lúdica e atividade criativa do saber. Existe uma burocratização do pensamento, da pesquisa e da extensão universitária. Enfim, tudo virou negócio, negócio da educação, que não faz parte do nosso legado crítico, democrático e comunitário. Não compactuamos com a inversão do direito à vida em detrimento ao direito da propriedade. Educar é viver... na capacidade de colocar os fatos cotidianos na realidade social em que vivemos. Nosso legado está em vivermos juntos e misturados.

Não somos uma ilha perdida. Apesar da abundância de tesouros, joias, pérolas de virtude para enfrentarmos tempos difíceis e obscuros. Eis o patrimônio verdadeiro de nossa história, naquele saber de Paulo Freire que "a educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem". Enfim, é impossível pensar a educação fora do projeto da autonomia e liberdade.

Diretoria da APROPUC

AFAPUCviva, uma direção participativa e de luta

A Chapa AFAPUCviva que concorreu para o mandato 2019-21, vem reafirmar sua proposta de gestão, em continuidade ao trabalho que vimos realizando, principalmente na luta pelos nossos direitos, evitando perdas como, por exemplo, recentemente, a questão da estabilidade no período de pré-aquisição de aposentadoria, bem como o empenho exitoso na reversão de duas demissões de companheiros em Sorocaba e São Paulo. Nosso princípio fundamental é a construção das relações trabalhistas diante da ofensiva contra os nossos direitos.

Essa luta não tem sido fácil, pois os ataques à nossa categoria vêm de várias direções. Nesse sentido, nossa perspectiva é a de desencadear discussões e debates sobre as questões mais relevantes e urgentes que instiguem o pensamento crítico da categoria e da comunidade como um todo, levando em consideração um debate amplo de ideias tendo como fundamento a democracia. Esse debate ganha dimensão concreta somente no engajamento de uma ação crítica e permanente do conjunto dos funcionários. Por esse motivo, essa diretoria, no espírito da continuidade da gestão, se identifica com as atividades como o debate sobre

a luta pela igualdade das mulheres, os debates sobre as reformas trabalhista e previdenciária, o nosso engajamento na questão racial e de cotas, assim como a melhoria da assessoria jurídica prestada aos associados, bem como a atualização do site para que os companheiros funcionários possam ter um contato mais direto e rápido com a diretoria e acesso a informações relevantes do país e da PUC-SP, em particular.

"Para nós, a autocrítica e a reinvenção da nossa ação se fazem cotidianamente na prática com os companheiros e, desse modo, a luta contra assédios e autoritarismo de

chefias só tem eficácia com a ação coletiva dos funcionários". É essa perspectiva que faz com que os funcionários se engajem permanentemente numa ação crítica e autocrítica, que possibilita a superação de possíveis omissões. Assim como temos afirmado em várias assembleias, construiremos novas ideias e novas alternativas para aprimorar a ação e a reflexão no corpo administrativo. E a partir dessa dinâmica temos a certeza de que surgirão novos companheiros que irão constituir as futuras diretorias da AFAPUC. Se temos hoje uma Diretoria da AFAPUC eleita, o significado é que, de um modo

ou de outro, a diretoria cessante que ora se apresenta aos companheiros, foi legitimada pelas urnas e vem construindo um consenso positivo para continuar desenvolvendo as lutas, em sua maioria, vitoriosas em defesa da categoria e da PUC-SP como um todo. "Não basta a retórica, é necessário algumas qualidades como: atitude, independência, coragem para encarar a demanda e o principal, o respeito e o conhecimento há história de luta daqueles a quem você pretende representar".

Uma AFAPUC representativa se faz com a participação e colaboração de todos!!!

Quem é quem na Chapa AFAPUCVIVA

Diretoria

Presidente: Nalcir Antonio Ferreira Junior
 Vice-Presidente: Adenilson Medeiros
 1º Secretário: Maria Helena Gonçalves S. Borges
 2º Secretário: Flávio Luis Nogueira
 1º Tesoureiro: Rodrigo Mariano Costa
 2º Tesoureiro: José Aparecido Zaneti

Conselho Fiscal - titulares

Carina de Moraes Dias
 Edmilson Brandão de Souza
 Sandra Aparecida Barbosa Costa

Conselho Fiscal - suplentes

Cleonice Regina Oliveira Duarte
 Francisco Cristóvão
 Valter Aparecido Senfuegos

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischof, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barreira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

FALA COMUNIDADE

Felipe: caminhos possíveis para o cuidado

Felipe Alves Ferreira, um jovem negro, de 26 anos, que nos últimos anos entre nós viveu e morreu. Compomos um grupo que, nos últimos meses, esteve implicado com o fortalecimento de uma rede capaz de ofertar a Felipe as condições necessárias à dignidade de sua existência.

Ao longo desses anos, o vínculo que estabelecemos como comunidade com Felipe anunciou nosso reconhecimento à sua humanidade. Num dado momento, nos demos conta de que a realidade exigia mais. Procuramos o PAC e conhecemos os esforços que, com as redes de saúde e assistência, vinham ocorrendo há muito tempo para garantir cuidado e proteção ao Felipe. De sua parte, a recusa em relação às ações ofertadas, como expressão de autonomia e das condições vividas, aparecia em defesa de seu lugar no mundo.

Diante disso, convocamos estudantes vinculados ao Felipe para constituir um grupo que pudesse adensar essa rede, fazendo do vínculo e do encontro na escada uma composição com ações que fortalecessem um projeto de cuidado e proteção com ele pactuado.

Foi assim que, em 09/5, realizamos na PUC-SP uma primeira reunião (para a qual convidamos Felipe), envolvendo trabalhadores de serviços da saúde, assis-

tência social, defensoria pública, PAC, Pró-CRC, estudantes e professores do curso de Psicologia e trabalhadores do entorno da PUC-SP vinculados ao Felipe. A equipe de saúde expôs preocupações em relação à sua condição clínica e indicou a necessidade de uma internação, que, pela recusa sistemática às propostas de cuidado, deveria se processar como involuntária. Articuladamente, a equipe operava a viabilidade da internação e os estudantes envolvidos nessa rede compartilhavam o encaminhamento com Felipe - buscando construir a procura voluntária e acompanhada pelo cuidado, enquanto aguardávamos a confirmação da agenda para a internação. Em todas essas conversas, Felipe afirmava que não queria a internação, provocando-nos em relação à nossa decisão, a qual sustentamos durante todo esse tempo agarrados na certeza de que a medida era necessária pela defesa de sua vida. Mas Felipe nos disse que não queria viver se não fosse para voar...

A internação estava marcada para terça-feira, dia 21/5, às 6h30. Nossa agenda estava bloqueada para a data, para que o vínculo e o acompanhamento pudessem substituir as ações tradicionalmente violentas operadas nessa modalidade de internação. Na agenda de uma trabalhadora da as-

sistência social constava o compromisso de ir até a PUC-SP no sábado, dia 18/5, para trocar roupas e cobertor de Felipe. Chovia naqueles dias e ele ficava molhado. Nessa visita, a trabalhadora encontrou Felipe deitado e sem reações. Acionado o SAMU, que sinalizou o óbito, mas encaminhou ao hospital, onde tentaram reanimá-lo.

Na noite de sábado e na madrugada que se seguiu realizamos o reconhecimento do corpo e outras medidas necessárias. O exame das digitais permitiu sua identificação, com o que imediatamente a equipe da assistência começou a buscar seus familiares - uma questão antiga, perseguida pela rede. Tomamos, com a rede, a decisão de realizar o enterro na segunda-feira, para que as pessoas pudessem se despedir. No enterro de Felipe, tocamos as músicas que ele gostava de ouvir e cuidamos da produção da lápide de sua identificação. Estávamos lá, aqueles da PUC-SP e da rede de serviços, que conjuntamente tentaram sustentar esse cuidado.

Na terça-feira de manhã nossa agenda permanecia vazia, mas nós estávamos repletos de angústias e indagações.

Contar mais essa versão da história é um apelo ao reconhecimento dos dilemas e contradições entre a autonomia e a defesa da vida, às inquieta-

ções sobre a condição imposta a essa vida, sobre possibilidades diante dos limites, sobre as tensões entre nossos desejos e os desejos de Felipe.

Um apelo ao reconhecimento dos desafios para que nesse mundo caiba a diversidade de existências que ele mesmo produz. Um apelo à indagação necessária sobre nossa demora em perceber que era preciso transformar vínculo em cuidado. Um apelo para que discutamos as condições do território em que estamos e nos impliquemos com nossa presença no mesmo.

Outras tantas pessoas, como Felipe, se vinculam a nós; se não na escadaria, nos bares, nos Centros Acadêmicos, na calçada, nos corredores. Com eles, segue atuando uma rede de políticas públicas, com suas limitações e potências, que nos convida à implicação.

Uma realidade que nos convoca ao luto, luto do verbo lutar. É necessário esforço e articulação, para que possamos nos debruçar sobre os voos de tantos que ainda estão entre nós.

Elisa Zaneratto Rosa (coordenadora do curso de Psicologia)
Beatriz Gandolfi Melhem
Victor Edson Lopes
Julia Pagano Costa
Rafael Soler
(estudantes do curso de Psicologia)
Monica Silva do Nascimento
(agente educacional do PAC)

ROLA NA RAMPA

Capes anuncia novo corte de bolsas de pós

Mais uma vez o governo Bolsonaro ataca a educação. Desta vez a a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou o bloqueio de 2724 bolsas de estudo. O corte atinge cursos que tiveram duas avaliações com nota três consecutivamente. Segundo a Capes esse novo bloqueio deve representar uma redução de cerca de R\$ 4 milhões em 2019 e R\$ 35 milhões até 2020. Serão cortadas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado. O congelamento não atingirá nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício. Na PUC-SP, foram bloqueadas 89 bolsas. Das 51 bolsas de

doutorados com nota três foram cortadas 35 (69%), já no mestrado das 83 bolsas nessa situação foram congeladas 54 (65%). Segundo o professor Odair Furtado da Pró-reitoria de Pós-Graduação os programas mais atingidos foram os de Contábeis, Administração, Ciências Sociais e Economia. A Reitoria está estudando junto à Fundasp que os pós-graduandos que forem atingidos pelos cortes arquem somente com o valor correspondente à bolsa subsidiada pela Capes (R\$1.100 para mestrado e R\$1.400 para doutorado). Segundo o Ministério da Educação o contingenciamento deve durar, em princípio, até 2021.

Retificação

O estudante Emerson Braz, graduando em Economia pela PUC-SP, pede que seja esclarecido que a Chapa 4, que concorreu às eleições para representan-

tes ao Conune, na PUC-SP, além de contar com representantes da UJS, atuou com o apoio do PDT, movimento do qual o estudante faz parte.

Fea protesta contra mudanças no Ambulatório

O Conselho da Faculdade de Economia e Administração enviou à Divisão de Recursos Humanos uma moção protestando contra a possível mudança no ambulatório do Prédio Velho, que poderia ficar sem

atendimento médico, utilizando-se somente de enfermeiros. A DRH informou ao PUCviva que as possíveis modificações ainda estão em estudos e não há um prazo definido para sua implantação.

Evento discute questões étnico-raciais

O Núcleo de Trabalho e Ação Social (NUTAS) da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde promove no dia 12/6 o seminário Políticas Públicas e Questões Étnico-Raciais. O evento acontece durante

toda a quarta-feira, na sala 100-A, intercalando os debates com intervenções artísticas. A programação completa está em <https://j.pucsp.br/agenda/politicas-publicas-e-questoes-etnico-raciais>.

Seminário debate a crise brasileira

O Depe (GP Desenvolvimento e Política Econômica), juntamente com o Gecopol (GP Economia Política), organizam o seminário Teoria e Realidade da Crise Brasileira, ontem, hoje e amanhã, com a coordenação dos professores Antonio Correa de Lacerda, diretor da FEA e Jason Borba. O evento terá a participação de Norma Casseb, Ildebrando Bocchi, Maria Angélica Borges, Rubens Sawaia, Ricardo Gaspar, Luiz Niemeyer, Carlos Cabral, Antonio Carlos Moraes e Patrick Andrade. As

exposições e discussões formarão conteúdo para capítulo específico do livro homônimo Teoria e Realidade da Crise Brasileira, Ontem, Hoje e Amanhã, a ser lançado na semana de Economia 2019.

O seminário acontece no dia 10/6, às 19h, na sala 100-A. O Depe também deverá lançar seu Boletim mensal no dia 11/6, às 18h30, na sala de reuniões da FEA, 1º andar, Prédio Novo, que abordará questões conjuntura econômica brasileira e internacional e a proposta de reforma da previdência.

ASSEMBLEIA

12/06

PRAINHA 17:30h

ESTUDANTES
PROFESSORES
FUNCIONÁRIOS

Participants listed in the graphic include: JORGE AMARCO, LIMA BARRETO, MARIO DE ANDRADE, RACHEL DE QUEIROZ, CASTRO ALVES, ALUISSO AZEVEDO, GUIMARÃES ROSA, Adélia Prado, Ana Maria Machado, DÁO CARVAL DE MELO, Cláudia de Jesus, Cláudia Linspector, Cora Coralina, JORGE AMARCO, LIMA BARRETO, MARIO DE ANDRADE, RACHEL DE QUEIROZ, CASTRO ALVES, ALUISSO AZEVEDO, GUIMARÃES ROSA, Adélia Prado, Ana Maria Machado, DÁO CARVAL DE MELO, Cláudia de Jesus, Cláudia Linspector, Cora Coralina.